

A smiling woman wearing a green hijab is the central figure, surrounded by young plants in black nursery pots. In the background, other workers are visible under a blue net structure near a body of water.

ADPP

Moçambique

Relatório Anual 2025

CONTEÚDOS

INTRODUÇÃO.....	3
MAPA DE PROJECTOS DA ADPP 2025	4
NÚMEROS-CHAVE DA ADPP	6

PRINCIPAIS ÁREAS DA ADPP.....	8
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE.....	10
SAÚDE E BEM-ESTAR.....	22
AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E	
MEIO AMBIENTE	32
ADPP VESTUÁRIO	44
ACÇÕES HUMANITÁRIAS	48

FEDERAÇÃO HPP.....	50
RESPONSABILIDADE E	
TRANSPARÊNCIA.....	52
PARCEIROS	54

Cover photo:

Gracinda Agostinho, membro do Comité de Gestão de Recursos Naturais da Comunidade de Namalaza, no distrito de Mossuril, no viveiro comunitário de produção de mudas de moringa e de diversas espécies de árvores





BOAS-VINDAS

No ano de 2025, o povo de Moçambique mostrou resiliência e determinação num mundo turbulento, sobretudo numa altura em que o apoio às pessoas mais vulneráveis diminuiu significativamente.

Neste ano, o país e as pessoas que precisam de apoio para se reerguer enfrentaram muitos desafios, depois de vários desastres. A ADPP, com a união e dedicação da sua equipa, e com o apoio da Federação Humana People to People continuou a trabalhar lado a lado com as pessoas para o bem do povo.

Em 2025, a ADPP alcançou um número recorde de pessoas com os seus programas. Um dos destaques foi a distribuição de mais de 3 milhões de redes mosquiteiras, combinada com campanhas de prevenção da malária, beneficiando quase sete milhões de pessoas.

Através do Projecto MozNorte, 79 comunidades receberam subsídios para apoiar melhorias nas suas comunidades escolhidas por elas próprias. A abordagem integrada do MozNorte contribuiu para a construção de comunidades autossuficientes, coesas e

economicamente fortalecidas, melhorando a segurança alimentar, os meios de subsistência e o desenvolvimento equitativo.

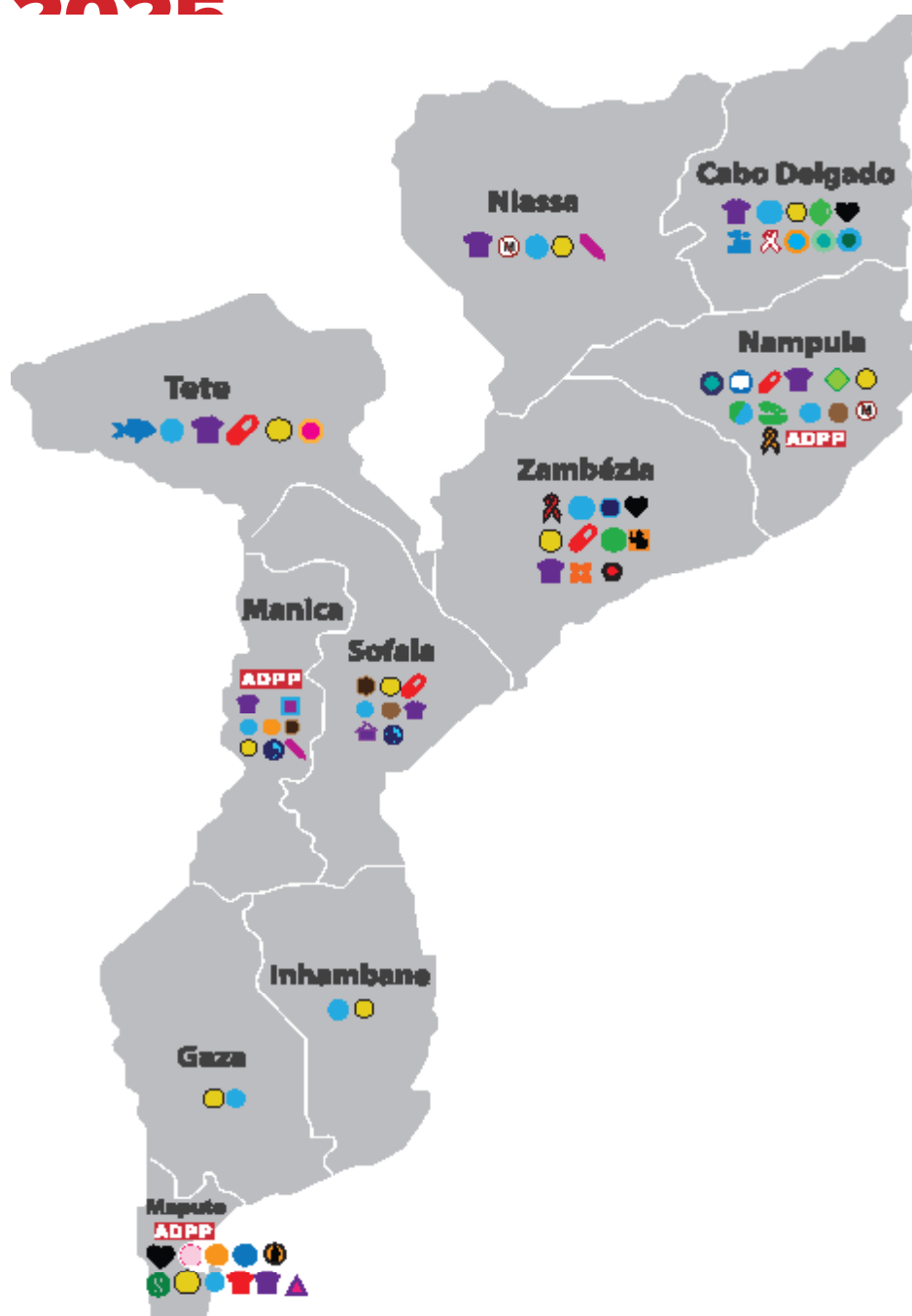
O projecto “Reforçando a Resiliência e o Bem-Estar dos Professores em Áreas Propensas a Desastres Naturais” formou 900 professores de 60 escolas primárias, em metodologias de ensino; na preparação para situações de desastres naturais e resposta pós-desastres naturais; no apoio psicossocial aos alunos e na adaptação às mudanças climáticas.

Estes projectos, assim como outros projectos da ADPP, mostram uma forte abordagem de desenvolvimento de Povo para Povo. Nela, as pessoas estão no centro e desempenham o papel mais importante na criação de mudanças duradouras.

Sabemos que os desafios e crises vão continuar, mas a força da ADPP reside na solidariedade e na colaboração. Trabalhando juntos com comunidades e parceiros, podemos superar obstáculos, fortalecer resiliência e criar oportunidades para um futuro melhor.



MAPA DE PROJECTOS DA ADPP 2025



-  ISET - One World
-  Escolas de Professores do Futuro - EPF
-  Rede de Graduados
-  Institutos Politécnicos
-  Escolas Comunitárias
-  Emponderamento Inclusivo
-  Raparigas Alcançando a Igualdade
-  EmpowerED
-  Professores em crise
-  Melhorar a Educação Inclusiva
-  “Centros de Excelência” - CETEL
-  Nilikaneka - Escolas Primárias em Mocuba
-  Emponderamento de Mulheres e Raparigas
-  Melhorar a Qualidade do Ensino e a Inclusão nas Escolas Primárias
-  Equilíbrio Teoria-Prática na Formação de Professores (TIPOTE)
-  Tsogolo Tsicana
-  HOPE - HIV ART
-  Kushinga
-  VIVA+
-  Transform Nutrition
-  Catalisar
-  “HOPE”, Projectos HIV/SIDA
-  Intervenções de Controle de Malária
-  TC TB - Maputo
-  Onelmpact Monitoria Liderada pela Comunidade

-  Lhaissa Utomi
-  Saúde sem Barreiras
-  Nutrição Vida
-  Homens Que Inspiram
-  Meios de Vida - Mueda
-  Clube de Agricultores - Mocuba
-  Clube de Produtores 1 - RCD
-  Clube de Produtores 2 - RCD
-  Clube de Modos de Vida - Futuro Azul
-  Clube de Agricultores - AgroVida
-  CDDF, MozNorte Projectos Comunitários
-  Centro de Cajú e Desenvolvimento Rural - Itoculo
-  Acções Humanitárias
-  ADPP Vestuário+ (Retalho)
-  ADPP Vestuário (Grosso)
-  ADPP Vestuário (Centro de Processamento)

ADPP Sede

NÚMEROS-CHAVE EM 2025

Juntamente com as comunidades, cultivamos a resiliência e criamos oportunidades que continuam a transformar vidas em Moçambique.

19200

activistas e voluntários contribuindo para projectos e programas do ADPP



26503

professores do ensino primário formados pelas EPFs desde 1993 dos quais 12,531 são mulheres



Mais de

10 milhões

pessoas alcançadas com programas e projectos do ADPP



10879

Agricultores, pescadores e membros de clubes de subsistência e as suas famílias foram directamente beneficiados



2252

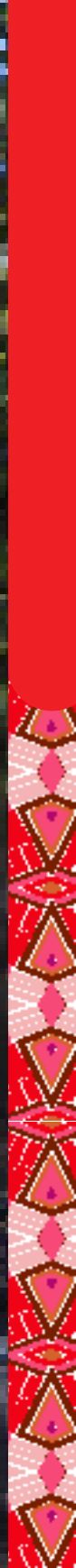
pessoal permanente empregado pela ADPP



7592420

pessoas alcançadas com programas de HIV, TB, Malária e Nutrição





PRINCIPAIS ÁREAS DA ADPP

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



A educação de milhões de crianças e jovens em todo o mundo está em risco. Confrontados com um sistema educativo sobrecarregado, catástrofes naturais e conflitos em curso em Cabo Delgado, um número crescente de crianças e jovens não consegue realizar todo o seu potencial. Em resposta, a ADPP executa programas no âmbito da educação básica, formação profissional e de professores, e ensino superior em colaboração e coordenação com autoridades locais e parceiros. **Através do poder da educação, construímos um futuro melhor para crianças e jovens.**



SAÚDE E BEM-ESTAR

A boa saúde é essencial para o desenvolvimento individual e uma vida produtiva.

Os cuidados e serviços de saúde nem sempre estão disponíveis para todos devido a vários desafios. A ADPP implementa programas de saúde que capacitam as pessoas para se organizarem, contribuírem para soluções e assumirem o controle da sua saúde. **A ADPP contribui para a melhoria da saúde e do bem-estar, abordando grandes desafios de saúde, como HIV, Saúde Sexual e Reprodutiva, TB, Malária e Nutrição, por meio da prevenção e cuidados.**



AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE



A agricultura é a espinha dorsal da economia de Moçambique. Mais de 80% da população ganha a vida com a agricultura. No entanto, a agricultura é caracterizada por baixos níveis de produção e produtividade, falta de acesso ao conhecimento e de tecnologias, ausência de sistemas de apoio e investimento, combinados com os impactos adversos das mudanças climáticas. **A resposta da ADPP visa capacitar os agricultores de pequena escala para transformar a agricultura em agricultura sustentável, aumentando a produtividade, a resiliência e a renda dos agricultores de pequena escala.**



ACÇÕES HUMANITÁRIAS

Os Desastres e as alterações climáticas têm um efeito devastador nas comunidades em todo o mundo. Durante estes desastres, os mais pobres e vulneráveis são os que mais sofrem. Moçambique faz parte dos países mais afectados pelas mudanças climáticas. **A ADPP trabalha lado a lado com as comunidades afectadas, governos locais e parceiros para apoiar as pessoas a se recuperarem e a construírem resiliência.**



Os princípios pedagógicos e de formação praticados nas Instituições de Educação da ADPP e os programas são ilustrados aqui.

Estes princípios são inspirados pelos princípios pedagógicos usados em escolas e programas de outros membros da Federação Humana People to People.



4,554

Alunos em 17 Instituições de
Ensino da ADPP em 2025,
incluindo Ensino à Distância no
ISET-One World



534,000

Pessoas alcançadas pelos
programas de educação da
ADPP



395

Professores graduados
pelas EPF's em 2025

ESCOLAS DE PROFESSORES DO FUTURO - FORMANDO EDUCADORES PARA TRANSFORMAR A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO



Com base no princípio de gestão participativa que caracteriza as EPF, sou responsável pela área da saúde, e a minha missão é prestar assistência e garantir o bem-estar dos meus colegas.

Com o tempo, percebi que, nesta escola, os estudantes estão no centro de tudo e que a reunião geral orienta o seu funcionamento. Ou seja, todas as decisões relacionadas com a gestão da escola são tomadas nessas reuniões. Aqui, todos têm a oportunidade de apresentar sugestões de melhoria em diferentes áreas, o que contribui para o desenvolvimento contínuo da escola.

Após três anos de formação, sinto-me preparado para assumir uma turma real, aplicando todas as metodologias que aprendi baseadas na inclusão. Sinto-me também capaz de me relacionar com qualquer aluno, independentemente das suas dificuldades, graças aos conhecimentos que estou a adquirir ao longo da formação.

Avante, ADPP TTC-Maputo!

AMARILDO
Estudante na EPF Maputo

O programa de formação de professores da ADPP em Moçambique tem desempenhado um papel fundamental na melhoria da qualidade da educação primária, especialmente nas zonas rurais.

Desde 1993, as Escolas de Professores do Futuro (EPF) formaram mais de 26.000 professores, representando uma parcela significativa do professores do ensino primário no país que estão a melhorar os resultados de aprendizagem para inúmeras crianças.

Uma componente essencial nesta formação é a organização dos estudantes em Grupos Nucleares, pequenos grupos acompanhados por um professor. Os Grupos Nucleares promovem o apoio mútuo, a cooperação e o acompanhamento individualizado ao longo de todo o processo de formação, garantindo



A interação entre formadores e formandos, aliada a atividades práticas e aos grupos nucleares, forma professores inovadores, capacitados para fortalecer as escolas primárias, apoiar os alunos e promover a transformação educativa nas comunidades.

que nenhum estudante fique para trás. Este sistema fortalece competências como o trabalho em equipa, a responsabilidade e a liderança que se estende além da sala de aula para a comunidade em geral.

As EPF usam a DmM (Doutrina de métodos Modernos) com recurso a equipamentos tecnológicos. Actualmente existe, em média,

um computador para cada dois formandos, com acesso à internet, o que facilita a realização de tarefas, pesquisas, estudos para o desenvolvimento das suas competências no processo do ensino e aprendizagem. Isso contribui para formar professores mais preparados para os desafios educativos actuais e impulsiona mudanças significativas nas suas escolas e comunidades.



REFORÇANDO A RESILIÊNCIA E O BEM-ESTAR DOS PROFESSORES EM ÁREAS PROPENSAS A DESASTRES NATURAIS

Construindo resiliência nas comunidades, fortalecendo professores e Comitês de Gestão de Desastres Naturais e assegurando que as crianças aprendam e prosperem, mesmo em tempos de crise, adaptando-se às transformações do clima

A frequência de desastres naturais que afetam as escolas colocam professores e alunos em situações de constante vulnerabilidade, evidenciando fragilidades na adaptação do sistema educativo e impactos negativos no bem-estar e na aprendizagem.

Na Província da Zambézia, as escolas primárias dos distritos de Namacurra, Mocuba e Nicoadala, são frequentemente afectadas por desastres naturais. A ADPP está a implementar o projecto: Reforçando a Resiliência e o Bem-Estar dos Professores em Áreas Propensas a Desastres Naturais em Moçambique que visa fortalecer a resiliência do sistema educativo, promovendo integração, retenção, progressão na carreira e bem-estar psicossocial dos professores em contexto de crise.

Em 2025 foram formados 900 professores de 60 escolas primárias, em metodologias de ensino; na preparação para situações de desastres naturais e resposta pós-desastres naturais; no apoio psicossocial aos alunos e na adaptação às mudanças climáticas, abrangendo aproximadamente 48.000 alunos. Igualmente, 320 estudantes de 2 Institutos de Formação de Professores

foram formados em educação inclusiva e preparação sobre como ensinar em situações de desastres naturais.

O projecto também formou 60 Comitês de Gestão de Desastres Naturais nas escolas em matérias de liderança; gestão participativa e planos de contingência, reforçando a capacidade institucional e a continuidade da educação em tempo de crise.



900

Professores do ensino primário capacitados em serviço, em matérias de gestão de risco de desastres



48,000

Alunos beneficiados através do melhor ensino e preparação



320

Formandos dos Institutos de Formação de Professores Macuse e Nicoadala formados em educação inclusiva e preparação para situações de crise



60

Comitês capacitados e fortalecidos em gestão de desastres naturais e habilidades de mobilização



A minha maior motivação para ser professora é a paixão pelo ensino, sobretudo pelo ensino de crianças. Gosto da escola, do curso, das didáticas e metodologias dos formadores, e acredito que serei uma boa professora. O que não esperava no programa de formação era receber, no âmbito do curso, uma capacitação em Gestão de Risco de Desastres Naturais.

Esta capacitação preparou-me para ensinar em contextos de desastres naturais e para me tornar uma professora resiliente, e mudou a minha forma de olhar para o ensino e para a educação. Compreendi a importância de nós professores, trabalharmos e permanecermos em áreas que são afectadas pelos desastres naturais, garantindo que as crianças dessas zonas também tenham acesso à educação. Hoje, sou membro do Comité Escolar de Gestão de Desastres na EPF, o que me fortalece e encoraja a partilhar estas experiências com outros professores na escola onde serei colocada após a formação.

JUDITE JOAQUIM LENÇO

*Estudante na EPF Macuse na
Província da Zambézia*



O EMPODERAMENTO E A INCLUSÃO TRANSFORMAM VIDAS DE MULHERES E RAPARIGAS

A desigualdade de género, a violência e a exclusão económica impedem muitas mulheres de alcançar autonomia plena e de participar de forma significativa na vida social, política e económica.

O Projecto Empoderamento de Mulheres e Raparigas, nos distritos de Manhiça e Marracuene, na Província de Maputo, tem transformado a vida de mulheres e raparigas que enfrentam desigualdade, violência e poucas oportunidades de acesso à educação e à formação e habilidades para a vida.

A iniciativa oferece formação prática em costura, agricultura, culinária, cosmetologia, e empreendedorismo, permitindo que mais de 9.000 mulheres e raparigas adquiram habilidades, através das quais

criam actividades económicas geradoras de rendimento e conquistam maior autonomia financeira. Isso tem ajudado as mulheres a cuidar melhor das suas famílias e a planificar um futuro mais seguro e sustentável.

O Projecto apoia raparigas a regressarem à escola, dando-lhes a oportunidade de continuar os estudos, recuperar conhecimentos perdidos e sonhar com novas possibilidades. Nas escolas secundárias, promove o uso do ensino digital, facilitando a aprendizagem e ajudando os professores a organizar e acompanhar melhor o progresso dos alunos. Pais, líderes comunitários e grupos de homens e rapazes são mobilizados a tornarem-se activistas no apoio e respeito às mulheres e raparigas na comunidade.



Em 2025



1,111

Mulheres tiveram acesso à microfinanças



245

Mulheres treinadas em práticas agrícolas resilientes



455

Crianças reintegradas na educação secundária;



Vénia Mastem Daulass, 44 anos, viúva e mãe de três filhos, viveu durante anos em situação de extrema vulnerabilidade. Impedida de estudar e trabalhar pelo falecido marido, ficou sem qualquer fonte de rendimento após a sua morte, sendo obrigada a recomeçar do zero para sustentar os filhos. O ponto de viragem aconteceu quando ingressou no Projecto Empoderamento de Mulheres e Raparigas da ADPP. Ao concluir a formação em avicultura, adquiriu conhecimentos técnicos e noções de gestão de negócios que lhe permitiram iniciar a criação de 105 pintos no quintal de casa.

Hoje, Vénia gere com sucesso o seu próprio negócio de avicultura, garantindo um rendimento estável, melhores condições de vida e o regresso dos filhos à escola. Ela tornou-se uma referência na comunidade, sendo um exemplo de resiliência, autonomia económica e transformação através do conhecimento.

VÉNIA MASTEM DAULASS

Participante do projecto



CAPACITAR OS JOVENS PARA DESENVOLVER COMPETÊNCIAS E TRANSFORMAR VIDAS

Moçambique enfrenta um desafio significativo na oferta de oportunidades de educação e desenvolvimento de competências para os jovens. Abordar esta questão requer abordagens eficazes que integrem teoria e prática para criar caminhos reais para o emprego, o autoemprego e um impacto positivo na comunidade.

A ADPP acredita que os jovens são a força motriz para criar mudanças nas suas próprias vidas e nas comunidades. Quando dotados de educação técnica, vocacional e académica de qualidade, eles são capacitados para construir meios de subsistência sustentáveis e contribuir para o desenvolvimento local.



349

mulheres jovens formadas em Empreendedorismo, Literacia Financeira e Habilidades para a Vida.



2

Institutos Politécnicos nas regiões Centro e Norte de Moçambique

A ADPP gere dois Institutos Politécnicos nas regiões Central e Norte de Moçambique, oferecendo cursos de nível intermédio em Agricultura e Construção. O modelo de formação combina uma sólida base teórica com formação prática intensiva e estágios em empresas locais, dotando os estudantes de competências práticas e preparando-os para oportunidades no mercado.

Além da formação formal, a ADPP implementa cursos de desenvolvimento de competências de curta duração em áreas rurais, destinados a jovens, incluindo mulheres e pessoas afetadas por deslocamentos.

Estes programas focam-se em competências práticas e empreendedoras que permitem aos participantes gerar rendimento e melhorar a sua resiliência.

Em Cabo Delgado, no âmbito do Projeto “Girls Get Equal”, 349 jovens mulheres foram formadas em Empreendedorismo, Literacia Financeira e Competências para a Vida. Através desta iniciativa, os participantes adquiriram o conhecimento, a confiança e as competências necessárias para explorar novas oportunidades económicas e apoiar as suas famílias de forma sustentável.



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA – ISET ONE WORLD – LUTANDO LADO A LADO COM O POVO

O país precisa de profissionais comprometidos e qualificados com fortes habilidades em desenvolvimento socioeconômico – indivíduos treinados, motivados e preparados para contribuir activamente para o progresso da sociedade.

O maior desafio da formação superior é conciliar a teoria académica com a prática real que envolve a comunidade onde os estudantes lado a lado com a população criam mudanças para melhorar a vida.

O ISET - One World forma jovens empenhados na mudança, com cursos de licenciatura e mestrado em Pedagogia, Educação Comunitária e Educação Ambiental, em formato presencial e à distância. Reconhecida pela sua excelência, a instituição foi distinguida com o prestigiado

Selo de Excelência do Ministério do Ensino Superior.

Todos os cursos assentam numa visão global, humanista e científica, que utiliza o ensino superior como preparação para a vida, incluindo a abordagem de principais questões actuais do mundo. O estudante torna-se parte de um colectivo e, simultaneamente, o centro da sua própria formação, através de abordagens teóricas e práticas. A investigação, viagens e prática fora da instituição estão integradas no



programa, permitindo adquirir experiências pessoais enriquecedoras. Estas experiências, contribuem para melhorias reais na vida de crianças e estudantes de diferentes níveis e das comunidades.

Os estudantes dos cursos presenciais são organizados juntamente com os seus professores para gerir a escola. Cada dia começa com uma assembleia matinal para todos.

Os estudantes participam na limpeza, no cultivo de legumes, na preparação de alimentos e na manutenção dos edifícios. Aprendem também a planificar em conjunto com colegas e professores, organizando e preparando actividades comuns. Através destas práticas, consolidam o sentido de pertença a um colectivo, onde quer que estejam, e tornam-se mais capazes a nível individual, de ultrapassar problemas, analisá-los, compreendê-los e identificar e implementar soluções.

Até 2025



1,314

Graduados em licenciatura



24

Graduados em mestrado



Escolher o ISET-One World foi a melhor decisão que já tomei. Ao longo destes quatro anos, vivi experiências que moldaram não apenas a profissional que estou a tornar-me na área da Educação Ambiental, mas também a mulher que sou hoje.

A jornada começou no primeiro ano com uma viagem pela África Austral. Foi um privilégio que ampliou a minha visão do mundo, permitindo-me estudar questões socioambientais e as culturas de outros países. No ISET, aprendemos a conviver com a diversidade, partilhando o nosso dia a dia com colegas de todas as províncias de Moçambique.

ETELVINA BEATRIZ MANGOVE

Estudante finalista do ISET-One World, curso de Licenciatura em Educação Ambiental



SAÚDE E BEM-ESTAR



Em todas as intervenções de saúde, a abordagem da ADPP centra-se nas comunidades e famílias, reconhecendo-as como protagonistas na promoção da saúde e do bem-estar. A capacitação das pessoas permite o fortalecimento da sua autonomia, tornando-as agentes activos na gestão da sua saúde.

A prevenção da malária, do HIV e da tuberculose, promoção de uma nutrição

adequada, bem como a ligação ao tratamento e, apoio familiar e comunitário de pessoas que sofrem destas doenças, depende de múltiplos factores, incluindo o acesso à informação, a vida social e as oportunidades socioeconómicas. O engajamento da liderança comunitária e das soluções locais é fundamental para a melhoria sustentável das condições de saúde e bem-estar das populações.

7,592,420

Pessoas alcançadas
pelos programas de
HIV, Tuberculose,
Malária e Nutrição



37,762

Pessoas alcançadas
pelos projectos de
Tuberculose



5,540

Barreiras diárias
reportadas na
plataforma
OnelImpact, das quais
74% foram resolvidas



64,563

Pessoas testadas
para o HIV



13,194

Pessoas Vivendo
com HIV e seus
conviventes, através
de uma abordagem
familiar com
aconselhamento



3,041,402

Redes mosquiteiras
distribuídas em 22
distritos de Nampula



789,800

Crianças e 204,700
mulheres grávidas
e lactantes foram
alcançadas com
intervenções
integradas de nutrição

HIV

Comunidades na Linha de Frente: Reduzindo o Estigma e Fortalecendo a Resposta ao HIV

O estigma e a discriminação continuam a ser barreiras na resposta ao HIV, limitando a testagem, atrasando o início do tratamento e comprometendo a adesão. A ADPP acredita que a mudança acontece quando as comunidades lideram a resposta.

Em 2025, a ADPP implementou seis projectos de HIV. Activistas, homens, mulheres e jovens, incluindo Pessoas Vivendo com HIV, mobilizaram mais de 573,335 pessoas em cinco províncias com mensagens de prevenção e tratamento, promovendo a importância de conhecer o seroestado para proteger a saúde, aceder ao tratamento atempado do HIV e alcançar a supressão viral.

O Projecto HOPE Cabo Delgado alcançou 13,194 Pessoas Vivendo com HIV e seus conviventes, através de uma abordagem familiar com aconselhamento, testagem e apoio ao autocuidado.

Nos projectos Tsogolo Tsicana (Tete) e Viva+ (Maputo Província), raparigas adolescentes e mulheres jovens lideraram espaços seguros de aprendizagem e diálogo, alcançando 16,445 jovens com informação sobre HIV e, Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos, promovendo o uso dos serviços para adolescentes e jovens.

Em Manica, no Projecto Kushinga, Pessoas Vivendo com HIV dinamizaram Diálogos Comunitários e Grupos de Apoio à Adesão (Trios), promovendo solidariedade, autoestima e permanência



no tratamento. 1,124 pessoas integradas nos Trios aderiram aos Grupos de Poupança e Crédito, contribuindo para que 80% alcançassem a supressão viral.

No Projecto Catalisar, cinco Organizações Comunitárias de Base foram capacitadas em gestão de subvenções e, em articulação com estas, reforçou-se a adesão e retenção ao tratamento através de sessões educativas e aconselhamento em oito distritos de Nam-pula.

Saúde Sem Barreiras implementa um projecto piloto em três unidades sanitárias na Província de Maputo para reduzir o estigma e a discriminação relacionados ao HIV e à TB através da adopção de práticas mais humanizadas e inclusivas, em articulação com a Monitoria Liderada pela Comunidade.



Fui mãe aos 24 anos, acreditando que o casamento resolveria as dificuldades financeiras da minha família. Mas, enfrentei mais desafios e não sabia como cuidar do meu filho nem do lar.

No bairro, conheci o Projecto Tsogolo Tsicana e a Mentora Sandra, que me incentivou a entrar no Clube de Mães que Inspiram e no Grupo de Poupança. No clube, aprendi sobre saúde e, graças ao Grupo de Poupança tive empréstimo, compro mechas e faço perucas que vendo no meu bairro, e também vendo bolinhos na escola. Aprendi que não estou sozinha e encontrei força junto com outras mulheres jovens.

SÓNIA ARMANDO

Membro do Clube de Mães que Inspiram e Grupo de Poupança - Tsogolo Tsicana



16,445

Jovens alcançados com informação sobre HIV e, Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos



573,335

Pessoas mobilizadas em cinco províncias com mensagens de prevenção e tratamento



ERRADICAR A TB

“A tuberculose compromete a saúde, a produtividade e a economia das pessoas, famílias e do país. Investir na prevenção e na identificação precoce é mais económico do que lidar com os impactos da TB não controlada”

O envolvimento das comunidades, especialmente das pessoas afectadas pela TB, é essencial: com informação correcta, podem distinguir mitos de factos, reduzir o estigma e apoiar-se mutuamente.

A ADPP implementa dois projectos de TB — OnelImpact Zambézia e TB Matola, com Activistas e Líderes Comunitários na linha de frente disseminando informações correctas, identificando sinais e sintomas e acompanhando cada pessoa até à cura, enquanto o engajamento de pessoas com TB e da comunidade melhora a resposta à TB.

Desde 2024, OnelImpact envolveu 16,693 pessoas, que reportaram 5,540 barreiras diárias, das quais 74% foram resolvidas, agilizando o diagnóstico, acesso e adesão ao tratamento, e reforçando a resposta local.

No TB Matola, 33,192 pessoas receberam mensagens sobre prevenção e tratamento, 2,219 foram ligadas aos Cuidados e Tratamento (29% dos casos da província), e 1,623 de 1,838 crianças elegíveis iniciaram o Tratamento Preventivo da TB, com distribuição ao domicílio para facilitar o acesso e a adesão.



16,693

Pessoas envolvidas pelo
OnelImpact nos últimos
dois anos



33,192

Pessoas receberam
mensagens sobre
prevenção e tratamento



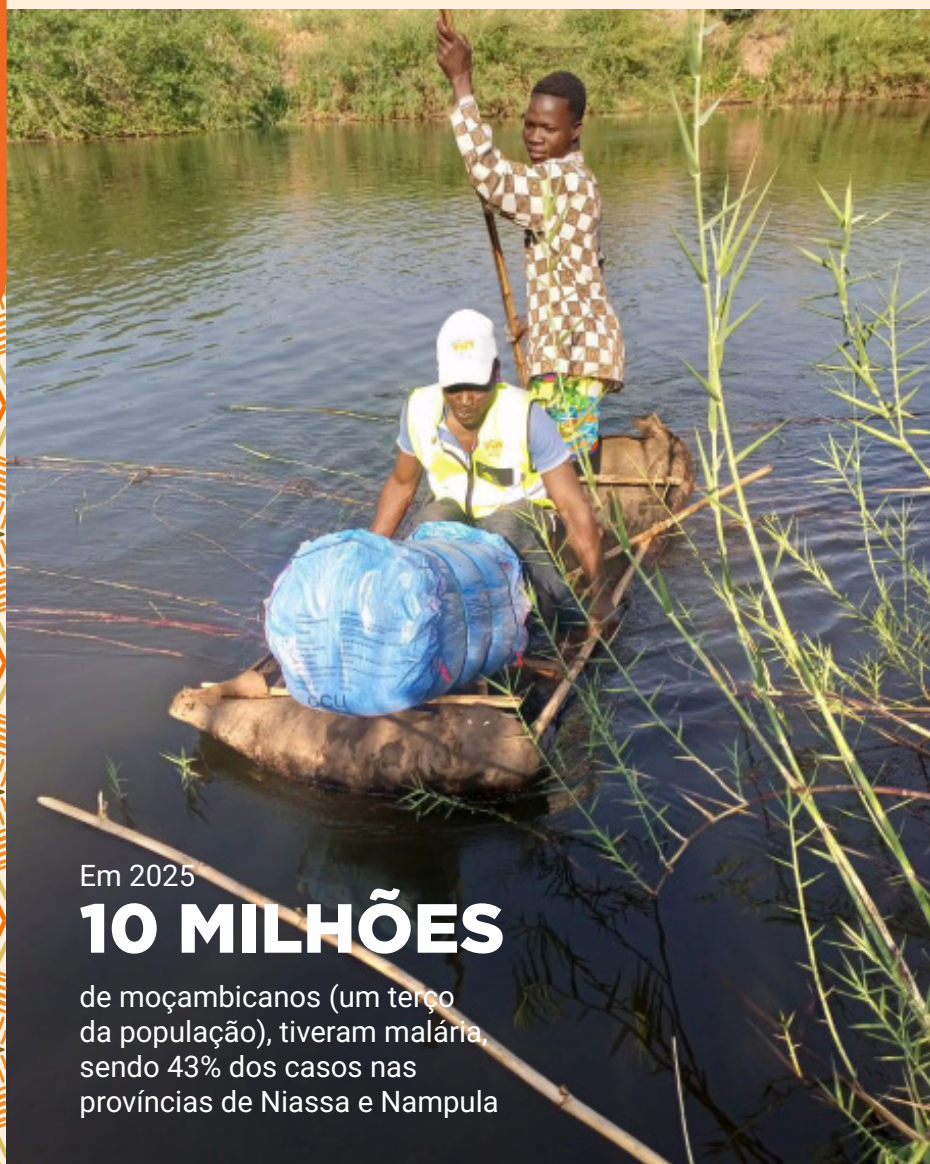
1,623

de 1.838 crianças
elegíveis iniciaram o
Tratamento Preventivo
da TB



MALÁRIA

Com as mudanças climáticas a contribuírem para o aumento da malária, pessoas organizadas e capacitadas, são o factor impulsionador para prevenir e eliminar esta epidemia.



Em 2025

10 MILHÕES

de moçambicanos (um terço da população), tiveram malária, sendo 43% dos casos nas províncias de Niassa e Nampula

5,194

Voluntários e 1,336 Líderes Comunitários conduziram acções de prevenção, incluindo Diálogos Comunitários, Visitas Domiciliárias e Sessões Educativas.



545,000

Crianças dos 3 aos 59 meses receberam Tratamento Preventivo da Malária em 16 distritos de Niassa

A malária afecta a saúde, produtividade e bem-estar das pessoas, causando forte impacto nas famílias.

Em 2025, cerca de 10 milhões de moçambicanos (um terço da população), tiveram malária, sendo 43% dos casos nas províncias de Niassa e Nampula. Reduzir a malária continua a ser um grande desafio devido a factores como mudanças climáticas, deslocamentos populacionais e condições socioeconómicas precárias, que aumentam a exposição ao mosquito. Investir na prevenção é mais eficaz e vantajoso do que lidar com os impactos da doença não controlada.

A liderança comunitária é essencial na prevenção e eliminação da malária. Líderes Comunitários, Religiosos e Voluntários capacitados mobilizam famílias para adoptarem hábitos preventivos, apoiarem a detecção

precoce e divulgarem informações correctas. Em 2025:

- 5.194 voluntários e 1.336 líderes comunitários lideraram intervenções baseadas na comunidade.
- As atividades incluíram diálogos comunitários, visitas domiciliárias e sessões educativas.
- Estiveram envolvidas 228 escolas, tendo os alunos promovido práticas de prevenção da malária.

No âmbito da prevenção, mais de 545,000 crianças dos 3 aos 59 meses receberam Tratamento Preventivo da Malária em 16 distritos de Niassa. Paralelamente, foram distribuídas 3,041,402 redes mosquiteiras em 22 distritos de Nampula, tendo beneficiado 6,979,282 pessoas, consolidando os avanços na prevenção e destacando o papel central das comunidades.



NUTRIÇÃO

Liderança comunitária como força motriz na melhoria da nutrição e na adoção de práticas alimentares, de higiene e de bem-estar sustentáveis

Melhorar a nutrição é urgente em Moçambique, onde práticas alimentares inadequadas e condições socioeconómicas precárias afectam o desenvolvimento das crianças. Acções lideradas por famílias e líderes locais são essenciais para mudanças sustentáveis. A boa nutrição depende do conhecimento, da motivação, do acesso físico e económico a alimentos nutritivos.

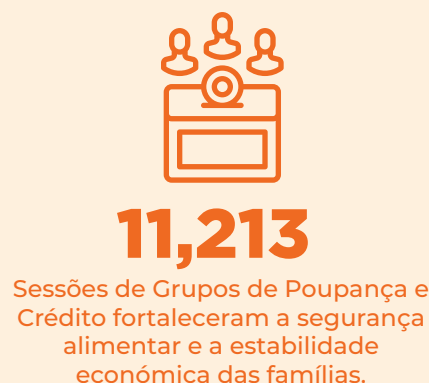
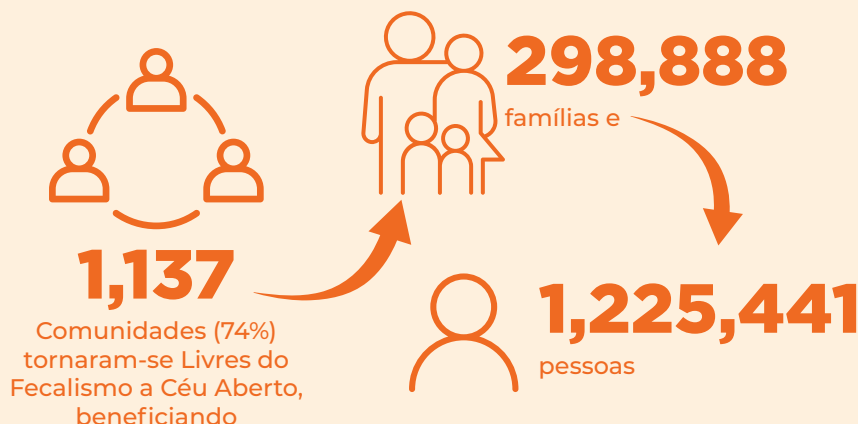
Em resposta à elevada desnutrição crónica, a ADPP implementou o Projecto Transform Nutrition em 12 distritos de Nampula durante quase seis anos, beneficiando directa e indirectamente mais de 3,9 milhões de pessoas. A liderança comunitária impulsionou a mudança, mobilizando famílias para práticas alimentares saudáveis, melhor higiene e bem-estar.

A comunidade liderou Grupos de Nutrição, Clubes de Raparigas, Diálogos Comunitários,

Visitas Domiciliárias, Sítios de Nutrição, Hortas Caseiras, Criação de Pequenos Animais e Programas de Rádio. Estas acções reforçaram o conhecimento das famílias e a adoção de práticas saudáveis.

789,800 crianças e 204,700 mulheres grávidas e lactantes foram alcançadas com intervenções integradas de nutrição. A cobertura do Pacote de Intervenções de Nutrição para crianças de 0-2 anos aumentou de 30% para 82%. Mais de 94,000 adolescentes participaram em Clubes de Raparigas e 173,000 Líderes Comunitários apoiaram famílias na melhoria da alimentação, higiene e bem-estar.

Transform Nutrition demonstrou que o fortalecimento da liderança comunitária, aliado ao apoio às famílias na poupança e crédito, é fundamental para gerar mudanças duradouras na nutrição e no bem-estar infantil.







262

Campos de Demonstração onde os agricultores/ produtores partilham, experimentam e dominam novas técnicas — para serem replicadas nos seus campos individuais.



33,800

participantes, organizados em 590 clubes e outras estruturas, são a força motriz no centro da implementação — distribuídos por 9 projectos em 3 províncias.



Alcançando directamente 33,800 agregados familiares e melhorando a vida de

169,000

membros do agregado familiar



AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE

A agricultura é a base da segurança alimentar. A ADPP fortalece agricultores, pescadores, mulheres e jovens, promovendo práticas resilientes ao clima, melhorando o armazenamento e o acesso aos mercados, e acrescentando valor aos produtos locais — aumentando a disponibilidade de alimentos, os rendimentos e a acessibilidade.

No centro da segurança alimentar estão as pessoas: os agricultores, pescadores, mulheres e jovens, cujo conhecimento, trabalho e resiliência sustentam diariamente os sistemas alimentares.

A agricultura é a base dos nossos sistemas alimentares, contudo, muitas vezes recebe atenção insuficiente. Uma vez que os sistemas alimentares estão ligados às cadeias de valor e aos mercados, a ADPP apoia os agricultores a aumentar a produção e a adoptar práticas resilientes às mudanças climáticas, ajuda os pescadores a manter e melhorar as suas capturas, reforça o armazenamento e a agregação, e capacita mulheres e jovens nas economias locais.

Ao combinar a cooperação imediata com investimentos e parcerias de longo prazo, a ADPP alcança mais pessoas, reforça a resiliência e proporciona um impacto sustentável de forma custo-eficaz.

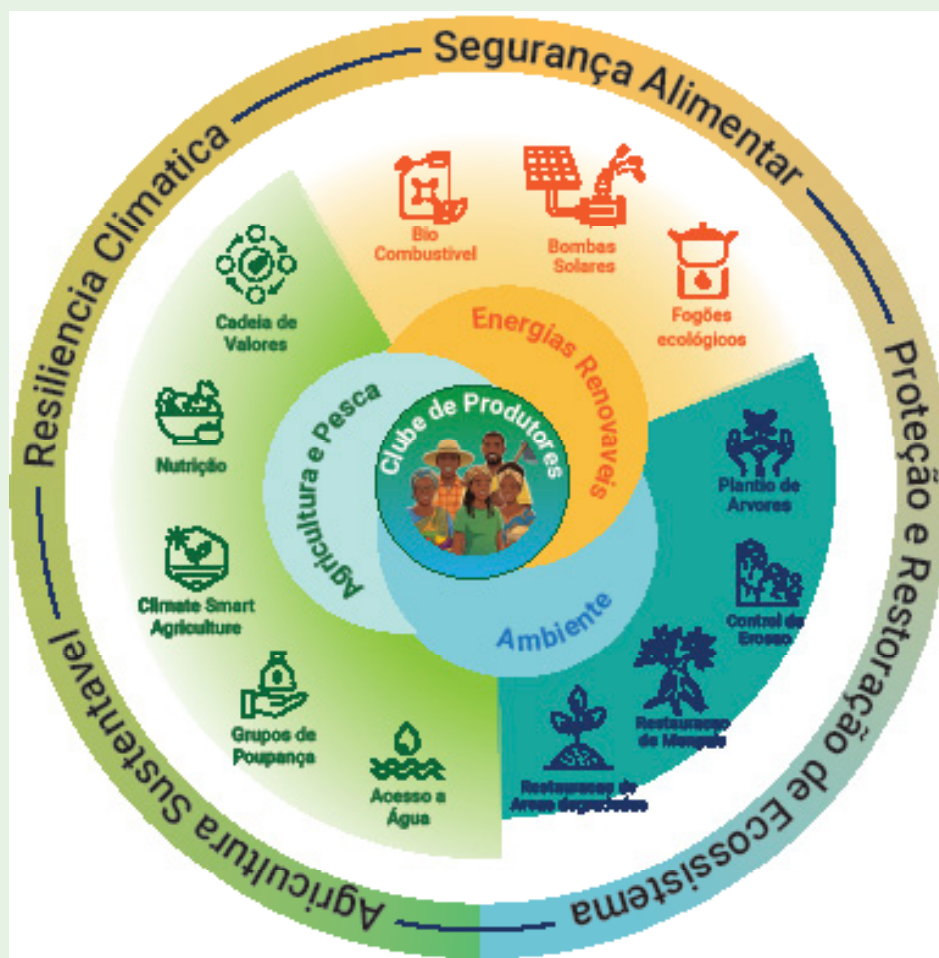
A agricultura e a pesca desempenham um papel crítico na sustentação da economia e dos meios de subsistência de mais de dois terços da população que vive nas zonas rurais.

Para a ADPP, o investimento contínuo e as parcerias nestes sectores significam priorizar formas de envolver e empoderar mulheres e jovens, colocando-os na linha da frente na construção de oportunidades de subsistência diversificadas e resilientes ao clima.



CONSTRUINDO MUDANÇA COM SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS CENTRADAS NAS PESSOAS

Em conjunto, esforços interligados formam um ciclo holístico: da produção à segurança alimentar, dos ecossistemas aos mercados, da resiliência à sustentabilidade.



- **Produção Agrícola Sustentável** → fortalece os sistemas alimentares e assegura a nutrição.
- **Resiliência Climática** → protege as comunidades contra choques e assegura os meios de subsistência.
- **Segurança Alimentar e Nutrição** → melhora a saúde e o bem-estar das famílias.
- **Sistemas Alimentares e Acesso ao Mercado** → capacitam agricultores, pescadores, mulheres e jovens a prosperar economicamente.
- **Proteção e Restauração dos Ecossistemas** → salvaguarda os solos, as florestas e a água para as gerações futuras.
- **Soluções de Energia Renovável** → impulsionam a agricultura sustentável e reduzem o impacto ambiental.

MEIOS DE SUBSISTÊNCIA, PROTEÇÃO DO ECOSISTEMA E RESTAURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO IMPULSIONADO PELA COMUNIDADE



A agricultura é fundamental na economia de Moçambique, empregando mais de 70% da população e sustentando milhões de pequenos agricultores. No entanto, muitas comunidades rurais e costeiras enfrentam insegurança alimentar devido à baixa produtividade e ao acesso limitado a insumos e mercados, agravados por secas, inundações e ciclones mais frequentes.

Em 2025, a ADPP trabalhou com comunidades rurais e costeiras nas províncias de Cabo Delgado, Nampula e Zambézia, aplicando uma abordagem integrada para

reforçar a segurança alimentar e os meios de subsistência.

Um total de 33,800 participantes activos (agricultores, pescadores e outros produtores) estiveram no centro da implementação de 9 projectos em curso. Ao integrar agricultura climática inteligente, nutrição, pesca sustentável, desenvolvimento da cadeia de valor, a ADPP aumentou a produtividade, diversificou fontes de rendimento e reforçou a resiliência das famílias, com foco no empoderamento económico de mulheres e jovens.



MODELO DE CLUBE DE AGRICULTORES COMUNIDADES A LIDERAR O CAMINHO

No centro do nosso trabalho está o modelo dos Clubes de Agricultores. Existe uma história de pessoas que se juntam para partilhar conhecimentos e aproveitar oportunidades. As reuniões e o apoio mútuo tornam-se a base para uma transformação duradoura. Cada clube de pequenos agricultores avança porque os seus membros contribuem activamente para um programa com objectivos e planos claros. Nos campos de demonstração, aprendem novas técnicas e competências. As ideias, combinadas com formação e planeamento inclusivos, rapidamente se transformam em acção colectiva e mudança real.

Os agricultores trocam conhecimentos, as

famílias reúnem recursos e cada agricultor começa a comprometer-se com uma visão partilhada. O que podem parecer pequenos passos — aprender novas técnicas, organizar reuniões, apoiarmo-nos uns aos outros — torna-se o alicerce de uma mudança genuína e duradoura.

Um agricultor que antes lutava sozinho prospera agora com o apoio dos seus pares. Uma comunidade que enfrentava incertezas revela-se agora resiliente, unida pela experiência de que o progresso é possível quando todos contribuem. Prova de que a verdadeira mudança começa quando as pessoas lideram o caminho.



A verdadeira mudança começa quando as pessoas lideram o caminho. Um agricultor que antes lutava sozinho, agora prospera com o apoio de outros agricultores. Uma comunidade que enfrentou incertezas revela-se agora resiliente, unida pela experiência de que o progresso é possível quando todos contribuem.

Aprender na teoria e na prática acontece no campo

Ao longo de 9 projectos de Clubes de Agricultores, 262 campos de demonstração tornaram-se verdadeiras salas de aula vivas, onde os agricultores experimentam, partilham e dominam novas técnicas. Desde a diversificação de culturas até à recuperação dos solos e à adopção de práticas inteligentes face ao clima.

Estas novas técnicas são posteriormente replicadas nos campos individuais dos agricultores, com resultados mensuráveis que aumentam de ano para ano.



Capacitar através da inclusão financeira

Agricultores/produtores organizados têm vindo a ganhar maior acesso ao financiamento através do fortalecimento dos Grupos de Poupança e Crédito existentes e, em 2025, da criação de 119 novos grupos.

Expandir as soluções de energia renovável para apoiar os meios de subsistência resilientes.

Os membros do clube de subsistência aprenderam a produzir fogões de baixo consumo e beneficiaram aproximadamente 15.200 famílias, reduzindo a sua dependência de lenha.



Instalação de Sistemas de Rega movidos a energia solar

Foram instalados 79 Sistemas de Rega movido a energia solar, melhorou-se a produtividade agrícola, o rendimento das culturas e reforçou-se a segurança alimentar — dotando os agricultores de uma solução sustentável e acessível em prol de uma agricultura climática inteligente e de um futuro mais resiliente.



DA LINHA COSTEIRA À LIDERANÇA

Carlota Sitoe, de 56 anos, pescadora artesanal de Chibubuvara, Pemba, recorda como a AgroVida transformou a sua vida. A formação em pesca sustentável, nutrição e igualdade de género deu-lhe esperança, fortaleceu a sua família e diversificou os seus rendimentos. Hoje, emprega 16 pessoas e promove com orgulho práticas responsáveis, inspirando mudanças positivas na sua comunidade e capacitando outras mulheres.

CARLOTA SITÓE

*Clube de Pescadores Wacuvaza.
Distrito de Pemba, Cabo Delgado*



DE GALÕES DE ÁGUA AO SOL

Antes do Projecto, regar as plantas era uma luta diária. Hoje, com o sistema de rega movido a energia solar, consigo regar os meus 0,5 hectares em apenas um dia. Antes, demorava quatro a cinco dias e exigia o esforço de toda a família. Mudou completamente a nossa rotina.

AMIDUNA TIMAMO

*Agricultora, Saúl, Metuge
Recuperação em Cabo Delgado*



MOZNORTE – FUNDO DE DESENVOLVIMENTO IMPULSIONADO PELA COMUNIDADE

O programa MozNorte aborda a desigualdade e a vulnerabilidade em três províncias do Norte, onde as infraestruturas deficientes, a baixa produtividade, os impactos climáticos recorrentes e o investimento rural limitado — aliados a recursos insustentáveis — representam grandes desafios. A ADPP lidera um consórcio que implementa actividades em quatro distritos da província de Nampula: Angoche, Larde, Moma e Mossuril.

Em 2025, o consórcio concentrou-se no reforço das capacidades técnicas dos grupos e associações comunitárias locais para a salvaguarda dos recursos naturais. Foi prestado apoio a 79 Comités de Gestão

Comunitária, que, em colaboração com as 79 comunidades, definiram e aprovaram 179 agendas e projectos de âmbito comunitário. Cada projecto foi atribuído a uma Organização de Base Comunitária responsável pela sua implementação.

A ADPP formou tanto os Comités como as 179 organizações comunitárias, melhorando as suas competências em matéria de governação local, planeamento participativo e conformidade com as exigências governamentais — essenciais para o estabelecimento de projectos comunitários. Contudo, o consórcio — em esforço conjunto com as comunidades, o governo local e o parceiro — concluiu 84 projectos e garantiu progressos significativos nos restantes 95.



LISTA DE PROJECTOS ESCOLHIDOS PELAS COMUNIDADES:

- **114** poços artesanais e sistema de abastecimento de água potável.
- **46** Conjunto de Moagem moinhose a construção do respectivo edifício.
- **21** lojas de adubos agrícolas.
- **17** mercearias – incluindo
- **17** embarcações de pesca e conjunto completo de material de pesca.
- **10** kits para a conservação de peixe.
- **Outros kits:** Energia solar para geração de eletricidade iluminação e irrigação, reabilitação de escolas e estabelecimento de oficina de carpintaria

Pessoas diretamente envolvidas:



16,948

pessoas de **79** comunidades que representam em **4** distritos



79

Comités de Gestão Comunitária

Resultados



84

Projectos finalizados e

95

Projectos em curso

AMBIENTE - PROTEÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ECOSISTEMAS

A protecção costeira é crucial em Moçambique, onde os mangais servem de barreiras naturais contra tempestades, erosão e a subida do nível do mar. As alterações climáticas estão a afectar as comunidades costeiras, reduzindo as capturas e causando danos em casas, culturas e meios de subsistência, agravando a insegurança alimentar e a vulnerabilidade económica.

Nos distritos costeiros de Memba e Mossuril, a ADPP promove a restauração dos ecossistemas e a resiliência climática através

do Projecto Futuro Azul, apoiando 1.770 membros em 33 Clubes de Subsistência.

As acções focam-se na conservação dos mangais, segurança hídrica, resiliência climática e geração de rendimento sustentável. Em 2025, foram restaurados mais de 91 hectares de mangais, criados viveiros locais e plantadas 46.000 árvores de fruta e leguminosas, melhorando o solo, a produção alimentar e reduzindo a pressão sobre os mangais.



O arranque de actividades geradoras de rendimento para a diversificação de fontes de rendimento é um componente-chave do programa. Um total de 64 grupos provenientes dos clubes de meios de subsistência encontra-se em processo de desenvolvimento de planos de negócio, dos quais 15 já foram aprovados para financiamento.

Estas iniciativas apoiam a criação de pequenos negócios em áreas como a expansão da produção, a agregação de valor à produção agrícola e os serviços comunitários locais, contribuindo para o desenvolvimento económico local e para a diversificação dos meios de subsistência.



+90

hectares de mangais restaurados



46,000

árvores (fruteiras e leguminosas) plantadas



1,770

membros envolvidos no projecto, distribuídos em 33 Clubes de Subsistência nos distritos costeiros



A ESCASSEZ DE PEIXE LEVOU-ME À AGRICULTURA

Antes, recolhia e vendia marisco. Hoje, dedico-me à produção de legumes e à restauração de mangais. Aprendi que cuidar da terra também significa proteger o mar. Restaurar os mangais é essencial para o regresso dos peixes e para proteger as nossas comunidades dos ciclones.

ANA LUIS

Membro do Clube de Subsistência,
Membra- Futuro Azul



A PLANTAÇÃO DE MANGUEZAIS É UM INVESTIMENTO NO FUTURO

Entendemos que, quando as áreas são declaradas protegidas, devemos respeitar novas restrições. É por isso que estamos a diversificar os nossos meios de subsistência. O trabalho de plantação não é apenas para o Projecto — é para o bem da nossa comunidade.

ODIA SAIDE

membro do Clube Meios de subsistência
Cabaceira Grande, Mossuril

ADPP VESTUÁRIO

O Vestuário em Segunda Mão da ADPP é mais do que roupa acessível — apoia milhares de moçambicanos, cria empregos e sustenta projectos de desenvolvimento em todo o país.

Há mais de três décadas, a iniciativa de vestuário em segunda mão da ADPP Moçambique demonstra como as empresas sociais podem fortalecer comunidades, combinando oportunidade económica, responsabilidade ambiental e impacto social. O que começou como uma resposta prática às necessidades de vestuário transformou-se num importante contributo para o desenvolvimento sustentável — tornando a roupa acessível, criando empregos formais e oportunidades de autoemprego, apoiando a economia local e melhorando a vida de milhões de pessoas em todo o país.

Satisfazendo necessidades essenciais

Em Moçambique, o sector do vestuário em segunda mão é um importante empregador, sustentando meios de subsistência em todo o país. O sector gera mais de 200.000 empregos, beneficiando mais de 1,6 milhões de pessoas*. O emprego abrange grossistas, retalhistas, distribuidores, transportadores e recicladores, criando um ecossistema dinâmico que estimula as economias locais.

Mais de 80% da população — tanto em zonas rurais como urbanas — depende do vestuário em segunda mão para satisfazer as suas necessidades diárias. A acessibilidade é o principal factor, mas o impacto vai além disso: **o acesso ao vestuário melhora as condições de vida e reforça a dignidade das famílias.**

O modelo da ADPP: dar uma segunda vida à roupa e novas oportunidades às comunidades

O modelo operacional da ADPP baseia-se num sistema de mercado eficiente e bem estruturado. A roupa usada é cuidadosamente seleccionada e importada, principalmente da Europa, sendo depois classificada no Centro de Triagem da ADPP, na Beira, num processo que garante que os produtos finais correspondem às preferências locais e à procura do mercado.

Ao nível grossista, a ADPP opera 13 pontos de venda em oito províncias, empregando 150 colaboradores permanentes e servindo mais de 2.700 revendedores. Estes, por sua vez, geram rendimento e oportunidades de emprego nas suas comunidades.

Ao nível retalhista, sete (7) lojas em Maputo empregam 129 colaboradores, garantindo aos consumidores acesso directo à roupa de qualidade a preços acessíveis. No entanto, o impacto vai além da acessibilidade.



* Referência ao Relatório SHC da CFA e Abalon Capital Lda.

Sustentabilidade Ambiental

Esta iniciativa gera benefícios ambientais significativos a nível global. Ao prolongar o ciclo de vida do vestuário, a ADPP reduz os resíduos têxteis e preserva recursos escassos como a água. Num mundo confrontado com os impactos da *fast fashion*, o sector de vestuário em segunda mão em Moçambique demonstra como a reutilização pode ser ampliada para promover a sustentabilidade.

Modelo de Reinvestimento da ADPP

As receitas provenientes da venda de vestuário em segunda mão são reinvestidas em iniciativas sociais, com forte enfoque na educação. Isto inclui formação de professores, desenvolvimento de competências e programas essenciais que promovem um crescimento sustentável e inclusivo em Moçambique.

Este é o desenvolvimento na sua forma mais prática e inclusiva: transforma roupas que seriam descartadas em dignidade, oportunidades e crescimento.





13

postos de venda
grossista e 7 lojas de
retalho em Maputo



279

Empregos
permanentes
criados



+1,6 MILHÃO

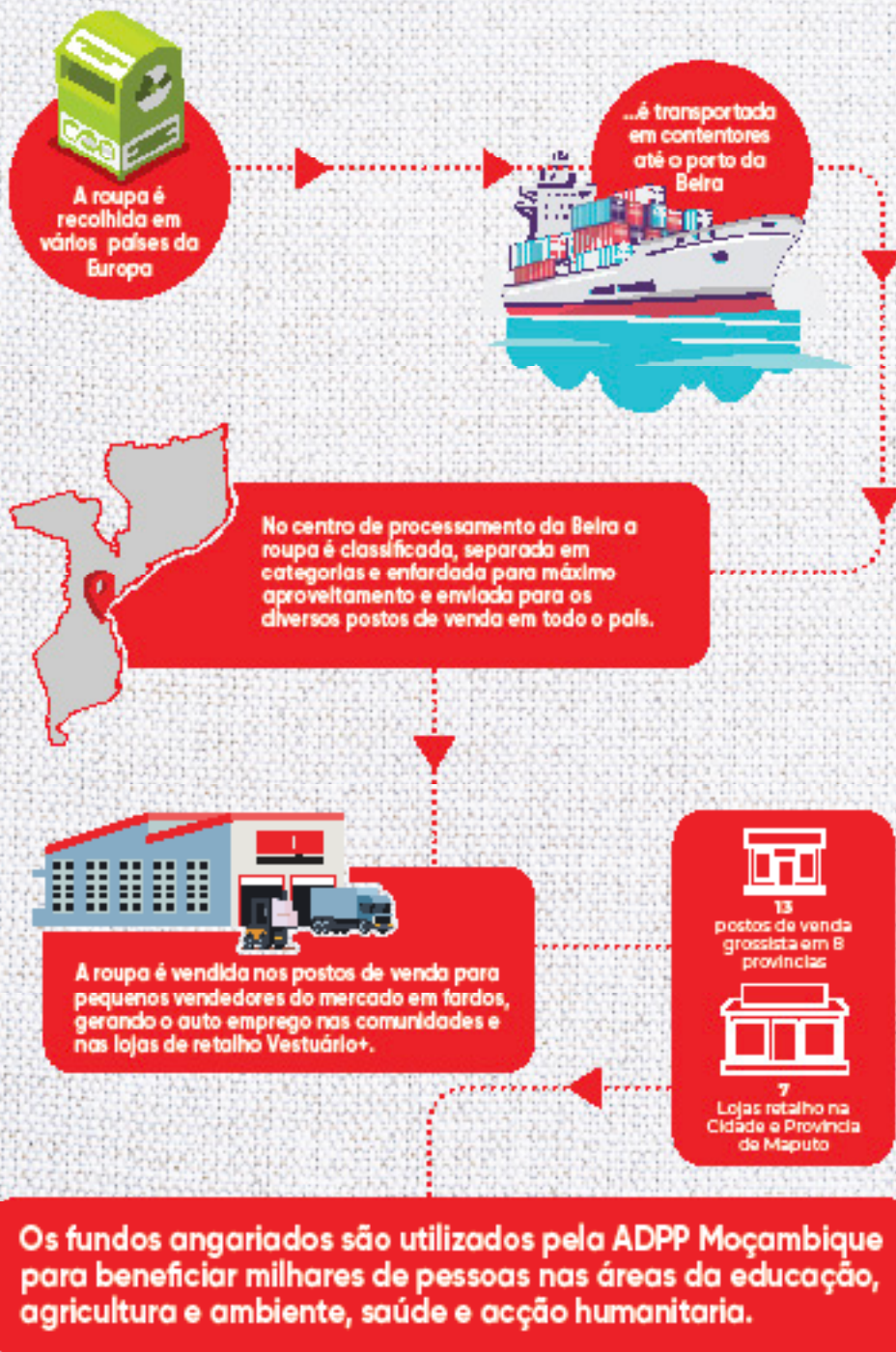
de pessoas
Beneficiadas directa
e indirectamente



+200,000

postos de trabalho
gerados ao longo da
cadeia de valor em
Moçambique

O QUE ACONTECE COM A ROUPA ATÉ CHEGAR A SI?



ALGUNS FACTOS SOBRE ROUPA DE SEGUNDA MÃO



A reutilização de têxteis é uma acção ambiental

A produção global de têxteis quase triplicou entre 2000 e 2025. A reutilização responde aos desafios ambientais causados pela produção primária de vestuário, reduzindo as emissões de CO₂ do planeta e poupando água doce, ao mesmo tempo que diminui os resíduos têxteis.



A Roupas de segunda mão contribui para o emprego

A reutilização contribui para o desenvolvimento económico, apoiando milhões de empregos e meios de subsistência.

A ADPP emprega aproximadamente 300 trabalhadores formais directos em toda a cadeia de valor, cerca de 116.200 empregos informais nas áreas de logística, triagem e vendas em Moçambique.



A Roupas de segunda mão ajuda na economia familiar

A venda de roupa em segunda mão permite o acesso a vestuário de boa qualidade a preços acessíveis para a maioria da população. Isto permite às famílias poupar dinheiro para outras necessidades essenciais, como habitação, alimentação, saúde e educação.



A Roupas de segunda mão contribui para os projectos de desenvolvimento

o excedente gerado pela venda de roupa de segunda mão financia projectos de desenvolvimento da ADPP, apoiando áreas como educação, saúde, agricultura e acção comunitária.

ACÇÃO HUMANITÁRIA



Moçambique continua a enfrentar uma situação humanitária complexa, impulsionada pelos impactos combinados das alterações climáticas e choques recorrentes, incluindo ciclones, inundações e padrões erráticos de chuva. Estes acontecimentos afectam meios de subsistência, danificam infraestruturas e aumentam a vulnerabilidade em todo o país. Através do Projeto Supporting Greater Socio-Economic Development and Recovery in Cabo Delgado (RCD), a ADPP trabalha com Pessoas Deslocadas Internamente e comuni-

dades de acolhimento para reconstruir meios de subsistência e restaurar a esperança. O projecto reforça a recuperação através de Clubes de Produtores, apoiando aproximadamente 5.000 agregados familiares deslocados, dedicados à agricultura e à produção em pequena escala.

Em paralelo, a ADPP expandiu a sua programação de meios de subsistência no Distrito de Mueda, apoiando 450 Pessoas Deslocadas Internamente e membros da comunidade

anfitriã para reforçar a autossuficiência e a inclusão económica. O projecto centrou-se no desenvolvimento do empreendedorismo e na agricultura resiliente ao clima, dotando os participantes de competências práticas, conhecimento empresarial e acesso a oportunidades geradoras de rendimento.

Em resposta a emergências humanitárias, a ADPP distribuiu 22 toneladas de roupa em segunda mão, alcançando mais de 7.000 pessoas afectadas pelo Ciclone Chido em Cabo Delgado e pelas inundações na Cidade e Província de Maputo.

A ADPP Moçambique, como membro da Federação Humana People to People, trabalha em estreita colaboração com a Humana Espanha como parceira-chave na acção humanitária. Após um processo rigoroso, a Humana Espanha foi certificada como Potencial Parceira de Programa pela Direção-Geral da Comissão Europeia para Operações de Protecção Civil e Ajuda Humanitária (DG ECHO). Embora a certificação seja formalmente atribuída à Humana Espanha, ela reflecte a capacidade humanitária colectiva da Federação e a sua presença de longa data em áreas afectadas por choques climáticas.

A abordagem da Humana People to People e da ADPP na acção humanitária é moldada pelo seu envolvimento lado a lado com as comunidades. Na prática, a acção humanitária da ADPP responde às necessidades imediatas e, ao mesmo tempo, salvaguarda os progressos alcançados a longo prazo. Isso inclui garantir necessidades básicas em situações de crise, garantir a continuidade dos serviços essenciais e investir na preparação, na recuperação atempada e no fortalecimento das capacidades das comunidades para reduzir o impacto de futuras crises.



5,000

agregados familiares
Apoiados através de
Clubes de Produtores



450

pessoas deslocadas
internamente e membros
da comunidade
Beneficiários do
programa em Mueda



22

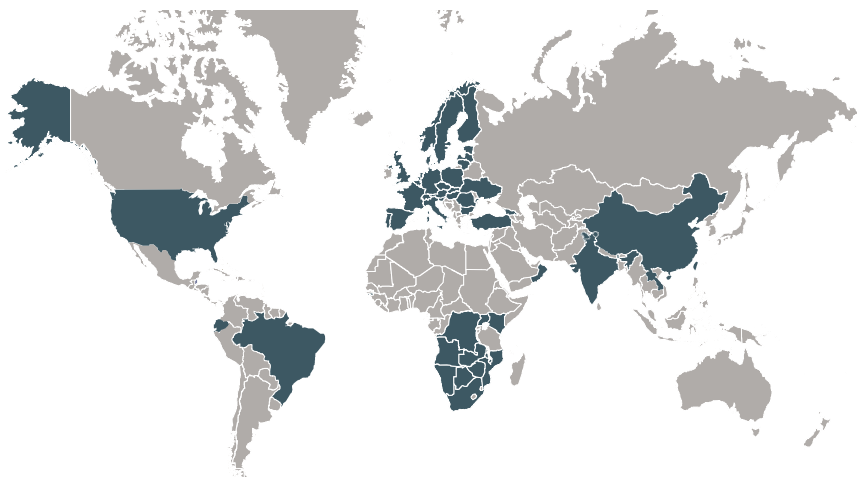
toneladas de roupa em
segunda mão distribuídas
em resposta a emergências
humanitárias alcançando
mais de

7,000

personas afectadas pelo
Ciclone Chido (Cabo
Delgado) e inundações
na Cidade e Província de
Maputo

HUMANA PEOPLE TO PEOPLE

Estamos unidos em nosso propósito: enfrentar os desafios sociais, econômicos, ambientais e humanitários mais urgentes do mundo, com uma parte substancial do financiamento para as atividades no Sul Global proveniente de nossos membros e associados no Norte Global por meio de suas actividades conjuntas ambientais e de angariação de fundos.



17,1

milhões de pessoas alcançadas
em 2025 com o nosso trabalho de
desenvolvimento no Sul Global



1,856

unidades de projectos a decorrer
em 2025



46

Países em 5 continentes



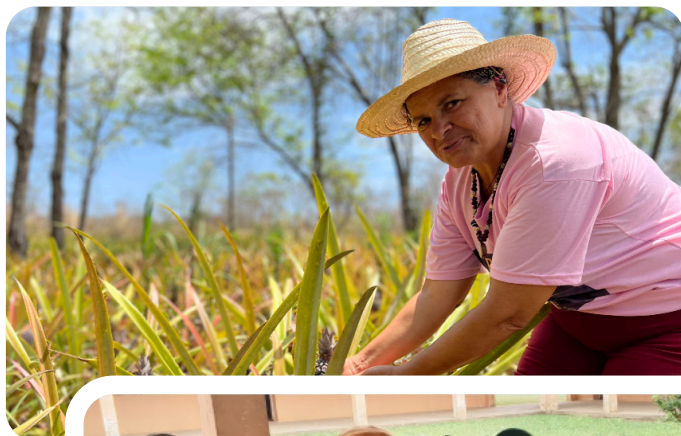
A ADPP Moçambique é membro da Federação das Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People, que é constituída por 30 associações membros independentes e nacionais.

Estamos unidos no nosso propósito: enfrentar os desafios sociais, económicos, ambientais e humanitários mais urgentes no mundo.

A Federação apoia os seus membros na implementação de programas essenciais no terreno em África, Ásia, Europa, América do Norte e América do Sul. Este apoio inclui o desenvolvimento de programas, gestão

de projectos e acções, assistência na gestão financeira, bem como o reforço da nossa agenda comum e da nossa influência através de relações e parcerias estratégicas.

As actividades do movimento Humana People to People estão alinhadas com a Agenda 2030 das Nações Unidas, bem como com estratégias de desenvolvimento nacionais e continentais. Em conjunto com as comunidades e os nossos numerosos parceiros, continuamos a apoiar os países nos seus esforços para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, promovendo mudanças positivas e duradouras.



RESPONSABILIDADE E TRANSPARÊNCIA

A responsabilização e a transparência são os pilares do desenvolvimento internacional, em que as partes interessadas esperam plena visibilidade na utilização dos recursos públicos. Na ADPP Moçambique, estamos totalmente comprometidos com estes princípios, garantindo que as nossas operações sejam abertas, responsáveis perante os nossos parceiros, doadores e as comunidades que servimos.

Fontes de financiamento

Em 2025, a ADPP Moçambique investiu 33,7 milhões de dólares em iniciativas que abrangem educação, saúde, agricultura, proteção ambiental e acções humanitárias em todo o país.

Este investimento foi possível através de parcerias robustas e diversificadas com o Governo de Moçambique, doadores bilaterais e multilaterais, Organizações Internacionais e locais, fundações, actores do sector privado e mecanismos de financiamento global. Estas parcerias são fundamentais para impulsionar o desenvolvimento social e humano sustentável.

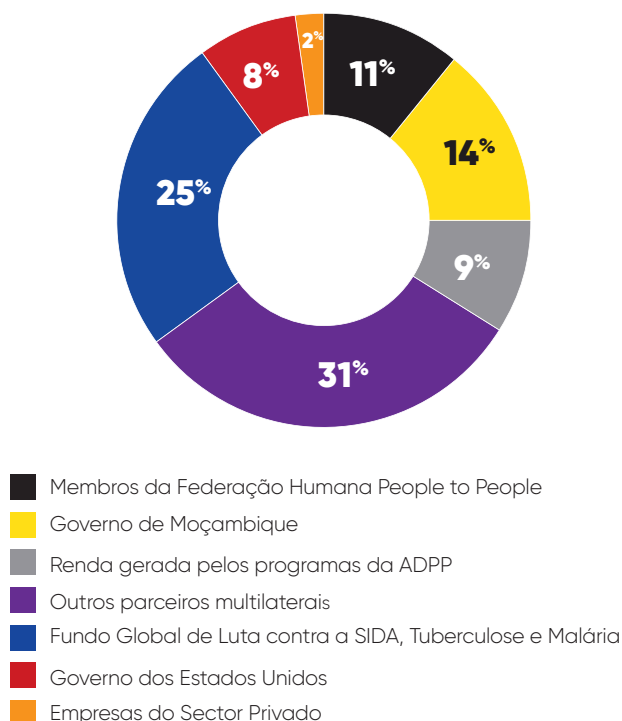
Adicionalmente, a ADPP gera financiamento através da ADPP Second Hand. Este empreendimento social é um pilar estratégico de sustentabilidade financeira, permitindo-nos co-financiar projectos, lançar novas iniciativas de desenvolvimento e manter a resiliência económica, mesmo em ambientes de financiamento incertos.

Normas Administrativas e de Auditoria

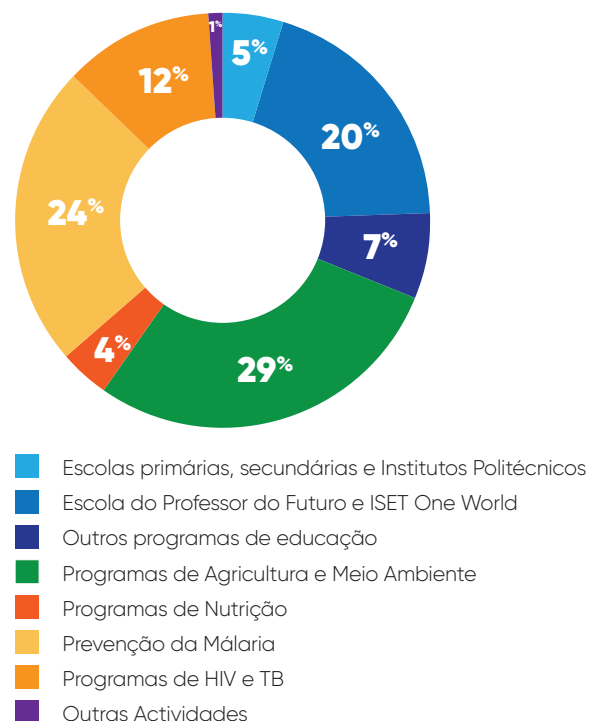
A ADPP Moçambique mantém rigorosos controlos, políticas e procedimentos financeiros alinhados com as melhores práticas internacionais. Cada dólar que nos é confiado é cuidadosamente gerido e gasto exclusivamente para o fim a que se destina. Nós aderimos aos regulamentos financeiros moçambicanos e às Normas Internacionais de Auditoria, garantindo total conformidade e responsabilização. Empresas de auditoria independentes e reconhecidas internacionalmente auditam nossas demonstrações financeiras, incluindo fundos de doadores e vendas de roupa em segunda mão.

Nota: Os valores reportados para o exercício de 2025 são preliminares.

Fonte de fundos 2025 (%)



Distribuição de fundos entre os programas ADPP (%)



Boa Governação

Estamos comprometidos com os mais elevados padrões de responsabilidade, transparência e boa governação.

Fomos certificados através de uma auditoria externa realizada pela **ACPO SA**, da Suíça, no que diz respeito às políticas, procedimentos de governação e à sua implementação, utilizando o **Benchmarking de ONG da SGS (Société Générale de Surveillance)** com o objectivo de fornecer às organizações não-governamentais uma ferramenta de gestão que permita evidenciar os seus principais pontos fortes e

fracos nas suas operações. O mesmo assenta em três objectivos principais: 1) demonstrar evidências de responsabilidade, 2) reforçar a confiança junto dos seus doadores, e 3) identificar áreas de melhoria para aumentar a eficiência operacional.

A nossa organização obteve a sua primeira certificação em 2024, pela SGS.



PARCEIROS

FUNDOS BILATERAIS

- CDC, Centros de Controle e Prevenção de Doenças
- Embaixada de França para Moçambique e Eswatini
- Expertise France, Grupo AFD
- Governo de Flanders
- Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia
- União Europeia
- USAID, Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos

GOVERNO DE MOÇAMBIQUE

- Ministério da Educação e Cultura
- Ministério das Finanças
- Ministério da Saúde
- Ministério de Agricultura, Ambiente e Pescas
- Ministério do Trabalho, Género e Acção Social
- Conselho Nacional para o Combate à SIDA
- Instituto de Amêndoas de Moçambique
- FNDS, Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável

FUNDOS MULTILATERAIS

- Fundo Global de Luta contra a SIDA, Tuberculose e Malária
- Stop TB Partnership
- ACNUR, Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
- UNOPS, Gabinete das Nações Unidas para Serviços de Projectos
- Banco Mundial

ONGS, FUNDAÇÕES E OUTROS

- Fundos 5x1000 da Agência de Receitas, Itália
- AHF, AIDS Healthcare Foundation
- BIOFUND - Fundação para a Conservação da Biodiversidade
- CCS, Centro de Colaboração em Saúde
- CINOP B.V.
- Commonwealth of Learning, Canada
- FDC, Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade
- Fundação Aga Khan Moçambique com fundos do Reino de Países Baixos
- Fundação Ariel Glaser contra SIDA Pediátrico
- GlobalGiving
- JAMK, Universidade de Ciências Aplicadas, Finlândia
- Light for the World
- Ocean 5
- PLAN International Moçambique
- Private Foundation Fælleseje
- Project Resource Optimization (PRO)
- Save the Children International em Mozambique
- ViiV Health Care
- Visão Mundial
- WCS, Wildlife Conservation Society com fundos de Blue Action Fund

SECTOR PRIVADO

- Intimissimi, Itália
- MVR, Mozambique Rovuma Venture S.p.A
- PEPCO, Itália
- SONY Group Corporation, Japão
- TRAC, Trans African Concessions, Mozambique

MEMBROS DA HUMANA PEOPLE TO PEOPLE

- Humana People to People Foundation
- Humana – Verein für Entwicklungszusammenarbeit, Austria
- Humana Sorteerimiskeskus OÜ, Estonia
- U-landshjälp från Folk till Folk i Finland sr
- Humana People to People Italia O.N.L.U.S, Italy
- Baltic Textile Trading Limited, Kenya
- Humana People to People Baltic, Lithuania
- Humana Second Hand Fundraising Projects, Lithuania
- U-landshjelp fra Folk til Folk, Norway
- Associação Humana Portugal
- Fundacion Pueblo para Pueblo Spain
- Planet Aid, Inc., USA
- Humana People to People Education and Training Foundation

PARCEIROS DE IMPLEMENTAÇÃO

- ACAMO, Associação dos Cegos e Amblíopes de Moçambique
- ADEMO, Associação dos Deficientes Moçambicanos
- AMOLETU, Associação Moçambicana de Lepra e Tuberculose
- Associação Hooty Moçambique
- Associação Okhaphelela
- CLUSA, The Cooperative League of the United States
- Dure Technologies
- GCR – Girl Child Rights
- h2n
- HAMK, Häme University of Applied Sciences
- OREBACOM, Organização de Reabilitação baseada na comunidade
- Ovarelelana – Associação para o Fortalecimento Comunitário
- UNDE
- UNIDOS
- Universidade de Lapland, Finlândia
- Universidade Pedagógica, Maputo
- YA, Associação Young Africa – Moçambique

OBRIGADO A TODOS OS PARCEIROS

Avenida Massacre de Wiriamo, 258, Machava

Maputo Província, Moçambique

Tel.: +258 21 750 106

Cel.: +258 82 309 2050

📌 adppmoz; 🐦 adppmozambique

Email: adpp@adpp-mozambique.org

www.adpp-mozambique.org



Membro da

